

Como incentivar o sucesso acadêmico

Jay Mathews e
David Nakamura
Do Washington Post

Tony Koch, aluno do 2º ano de um colégio de Potomac (região de Washington), acha que tem muitas razões para comemorar o fato de ter entrado para a lista dos melhores alunos de sua escola: mais facilidade no processo de admissão para faculdade, bons empregos e preços menores no seguro de seu carro.

Essas são apenas algumas das vantagens oferecidas pela sociedade norte-americana aos estudantes que têm seu nome na tradicional lista dos melhores (*honor roll*) — feita em todas as escolas públicas e algumas particulares, a cada bimestre. “Teve um ano em que minha mãe me deu US\$ 10 por entrar na lista dos melhores da escola”, disse Tony. “Foi legal, uma forma de me incentivar”, acredita.

Chris Kendall, do colégio de Wakefield, em Arlington, não tem certeza de que entrar para a lista dos melhores da escola significa tanto assim. “Isso deixa os pais felizes, mas não sei se realmente motiva os alunos”, duvida.

As notas do último bimestre já chegaram nas mãos dos pais e mui-

tas famílias estão dando parabéns aos filhos que tiraram notas altas e garantiram lugar na lista dos melhores. Um costume tradicional dos colégios, a lista ganhou atenção renovada com a popularização de adesivos como “Meu filho está na lista dos melhores” — exibido por pais orgulhosos nas ruas de Washington.

CONTROVÉRSIA

Muitos educadores, pais e alunos dizem que a promessa desse tipo de prêmio mantém os alunos atentos em classe e os motiva a tirar boas notas. A lista dos melhores também mostra aos pais que a escola valoriza o desempenho dos estudantes em sala de aula.

“Pais que têm filhos no ginásio e no 2º grau querem ver mais reconhecimento do sucesso acadêmico”, defende Sharon Cox, presidente do Conselho das Associações de Pais e Mestres de Montgomery (região de Washington).

Barbara Childs, diretora-assistente de uma escola no noroeste da cidade, tem outra visão. Segundo ela, os alunos de seu colégio costumavam ter vergonha dos colegas por estarem na lista dos melhores. “Ficavam com fama de queridinhos dos professores e coisas do tipo”, diz ela.

A maior parte dos educadores não tem nada contra reconhecer publicamente o sucesso escolar de alguns alunos. A única ressalva: que todas as crianças sejam encorajadas a ir bem nos estudos e que exista uma forma de reconhecimento para os que melhoraram seu desempenho, mesmo sem entrar na lista.

William Sharbaugh, diretor de um colégio em Arlington, diz que os professores de sua escola escolhem sempre um aluno do mês — que normalmente não está na lista dos melhores, mas tem feito muito esforço para melhorar suas notas.

Muitos diretores de escolas particulares abominam a prática da lista dos melhores por medo de que se coloque muita ênfase nas notas e pouca importância na aprendizagem. Alfie Kohn, autor do livro *Punished by Rewards* (Punidos por recompensas) ataca duramente notas e outras formas de reconhecimento externo. Ele diz que a lista incentiva “a competição entre os colegas, ao invés de se preocupar com os outros ou mesmo em aprender”.

Kohn cita estudos mostrando que recompensas externas como notas, laços azuis ou prêmios em dinheiro perdem a força com o tempo. Além disso, elas acabariam com a curiosi-

dade do aluno em aprender pelo simples prazer de descobrir coisas novas.

Professores, afirma ele, não deveriam recorrer à notas e listas de melhores, mas procurar maneiras de tornar suas aulas mais interessantes com projetos, debates e explorações do mundo real.

“Muitos pais ligam mais para um adesivo de carro do que para a perspectiva de que seu filho realmente aprenda”, acredita Kohn. Roger Polk, diretor de um colégio em Prince George, argumenta que os adesivos também têm apelo para os alunos. “Os filhos gostam de mostrar aos pais que se esforçaram e ser reconhecidos por seu esforço”, observa.

David Labaree, professor associado da faculdade de educação da Universidade de Michigan, e autor de um novo livro *How to Succeed in School Without Really Learning: The Credentials Race in American Education* (Como Ser Bem-sucedido na Escola Sem Aprender de Verdade: A Corrida por Credenciais na Educação Norte-americana), questiona a lista dos melhores e artifícios do gênero. “A questão central é saber se essas distinções são significativas ou não e evitar que isso se torne o foco mais importante da escola”, conclui.